

UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO NO LITORAL MARANHENSE: LÉXICO E CULTURA DOS PESCADORES DA RAPOSA, MA

Raquel Pires Costa (UFMG/FAPEMA)

raquel-pcosta@hotmail.com

Maria Cândida Trindade Costa de SEABRA (UFMG)

seabra@netuno.lcc.ufmg.br

O interesse em realizar um estudo no âmbito lexical no Maranhão nasceu quando, numa pesquisa sobre narrativas de pescadores (SILVA, 2001), observamos um número significativo de lexias desconhecidas para quem não é da comunidade. O nosso objeto de estudo consolidou-se quando, voltando à comunidade de pescadores para coletar mais narrativas que ocorreriam no intervalo de um curso sobre primeiros socorros para pesca em alto-mar, verificamos problemas de comunicação entre os pescadores e o engenheiro de pesca, todos associados à (in)compreensão de itens lexicais.

Por ser, indubitavelmente, no léxico que se refletem com maior nitidez, a diversidade de visões de mundo dos indivíduos e os seus diversificados padrões culturais, procuraremos descrever, em nosso trabalho, as relações entre o léxico e a realidade sociocultural dos pescadores da Raposa, as quais subsidiarão a elaboração de um glossário, com o maior número possível de unidades lexicais do vocabulário dos pescadores.

Por meio da língua, o homem recria a realidade, interpretando-a e repassando-a aos demais. Se a fala dos pescadores se constitui memória de um passado, também retrata, entre outros aspectos, a modernização dos meios de produção, o avassalador movimento de unificação cultural.

Realizar um estudo em nível lexical, numa perspectiva sociocultural possibilitará, portanto, que se constitua além de excelente corpus para análises linguística, um rico acervo de informações de natureza ecológica, antropológica, sociológica e cultural

Adotamos como referencial teórico-metodológico a Sociolinguística

(Labov, 1972 e Milroy, 1997), a Lexicologia (Biderman, 1978, 1981, 2001), a Antropologia Linguística (Duranti, 2000 e Hymes, 1964), a Dialetoлогия (Isquendo, 2007; Cardoso, 1988). Para a elaboração do glossário, tomaremos como base pressupostos de Haensch (1982) e Barbosa (1995).